

1.

Asfixia Social - "Da Rua pra Rua"

[Letra: Kaneda / Música: Asfixia Social]

(Vozes: Kaneda, Rafael e Vulto "Kaab" [Organização Jihad Racional];

Scratches e colagens: DJTano [Z'África Brasil]; Trompete: Kaneda;

Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato)

Sejam bem-vindos a mais esta jornada / Rap, skapunk, hc, batucada / MCs
miscigenos misturando a levada / Nossa voz é uma bomba, na orelha, é só
porrada / ASFIXIA! Na idéia percorrendo a quebrada / O coletivo da rua, sem
fronteira / Tocando o terror, invadindo a tua casa / Da Rua pra Rua! / Chega
junto, maloca! que... / O SOM É DA RUA! SEM FRONTEIRA DEMARCADA /
PROTESTO CONSCIENTE CONSTRUINDO A INTIFADA / Ó MAL AMADA,
NAÇÃO CHAMADA BRASIL / OS CARAS VESTEM A CAMISA MAS NÃO
TECEM UM FIO / Em Brasília a injustiça é o que caminha para o povo /
Enriquecer é o jogo, o cidadão pega fogo / Ciclo vicioso: político-empresário
vende o que é de todos. Bancado por nós, hoje, eleito / Em outubro: trocam
merda por merda, lixo por lixo, tudo de novo / e de novo, trocam merda por
merda, lixo por lixo / a cada quatro anos investem caro no crime / mas não em
saúde, educação / manipulação de informação, lavagem / irmão, mantenha-se
em jogo, a mente em equilíbrio / não caia na falácia de um político / ladrão de
colarinho é o pior inimigo / roubando o pão do povo, ladrão no estilo executivo /
dinheiro pro bolso dele, isso é certeza / esse ladrão faz da polícia um
instrumento de defesa / a voz é uma bomba, certa, sincera / já de cara você
percebe que o nosso som tem alma! que... O SOM É DA RUA! SEM
FRONTEIRA DEMARCADA / PROTESTO CONSCIENTE CONSTRUINDO A
INTIFADA / Ó MAL AMADA, NAÇÃO CHAMADA BRASIL / OS CARAS
VESTEM A CAMISA MAS NÃO TECEM UM FIO / Da Rua pra Rua!

2.

Asfixia Social - "Consumismo Cerebral"

[Letra: Kaneda / Música: Asfixia Social]

(Vozes: Kaneda, Rafael e FunkBuia [Z'África Brasil]; Trompete: Kaneda;
Trombone: Binx; Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera;
Bateria: Pato)

Atentos, amigos! À realidade! / O mundo é tão belo, uma novela de verdade /
Esqueça a rebeldia, esqueça a união / só seu voto vai mudar o futuro da nação
/ Poderás comprar, comprar e comprar / Assim você será "un hombre de
verdad" / Vamos comemorar o futuro da nação / Tomar coca-cola é a revolução
/ Já se foi a era de seguir o comunismo / Já se foi a era de seguir o socialismo /
Já se foi a era de seguir a anarquia / É hora de sonhar com a democracia /
"Vamos nos dar las manos" / Vamos comprar, viver o consumismo / "Vamos
nos dar las manos" / "Give it up, give it up". Viva o capitalismo / Vá se foder
com a sua novela de merda / diretor viadinho essa não é a favela / O jornal só
fala bosta em rede nacional / notícias conformistas no inferno real / Então vai
comemorar a tua inércia / Paralisia cerebral massiva é sua sentença / Entrega
sua vida nas mãos de um programador / Tio Sam não é mais americano rico e
não tem cor / Querem que você, então, se acabe na desgraça / não veja além,
seja parte da massa / A polícia sequestra quem passa da linha / Pensar
incomoda e ameaça a mentira! / TIO SAM VÁ PRO INFERNO! / Eles correm
pelo lado errado para ficarem cada vez mais ricos / A gente corre do outro lado,
caçando políticos bandidos

3.

Asfixia Social - "Invasão"

[Letra: Kaneda / Música: Arcenio]

(Vozes: Kaneda, Rafael e Gaspar [Z'África Brasil]; Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato)

O povo da periferia grafitando a rua / A madame de Itaim nunca viu uma pele escura / Só na cozinha?! Só na viatura?! / Agora ela vai ver o punk, a fala dura / Eu cuspo fogo! Eu não sou domesticado / e eles querem que você seja um cachorro do Estado / do empresário, querem acalmar o favelado?! / Não, meu irmão / Então fica ligado: queima Itaim, playboy nós pega de oreia / SAI DA FRENTE QUE O POVO VEM AÍ / SE ESCONDA MADAME QUE A BOMBA VAI EXPLODIR / OS MILITANTES DE ANTONIO, DE CANUDOS E ZUMBI / PERIFERIA TOMA CONTA DAS RUAS / O sistema segue as regras de um grupo que comanda / mas nas ruas de São Paulo um rebelde se levanta / O microfone é a revolta, uma arma na mão / Periferia, justiça, irmandade e união / O povo com fome e eles de barriga cheia / A gente trabalha, eles celebram a ceia?! / O punho é resistência, babylon incendia / Queima Itaim, playboy nós pega de oreia / SAI DA FRENTE QUE O POVO VEM AÍ / SE ESCONDA MADAME QUE A BOMBA VAI EXPLODIR / OS MILITANTES DE ANTONIO, DE CANUDOS E ZUMBI / PERIFERIA TOMA CONTA DAS RUAS DE ITAIM BIBI / Ó Deus, eu só queria ser pacífico / Ó Deus, porque eu sou tão violento?! / A minha fúria eu propago como o vento

4.

Asfixia Social - "Tá Gomando"

[Letra: Kaneda / Música: Rafael]

(Vozes: Kaneda e Rafael; Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato)

Mais um robô assistindo à programação / programaram tão direitinho que toda a nação não viu / se iludiu e se esqueceu da realidade / acreditou na mentira como se fosse verdade / O mundo se acaba / enquanto isso, neguinho dá risada e o zé povinho assiste de casa / da favela, ou da TV de plasma / a desgraça do seu próprio povo / Seja o jornal ou a novela nacional / a televisão nunca tratou de coisa séria / Já disse pra você ficar ligeiro / cê tá gomando, eles vão te passar a perna! / **ÁÍ OTÁRIO VAI MORRER / VENDO DA JANELA ELES FODENDO VOCÊ / FICA ÁÍ NO SEU ENTERRO / ASSISTINDO O SEU CÉREBRO APODRECER** / Enquanto você tá gomando, eu vou pra rua! / Fica aí tretando com seus truta. Eu vou pra rua! / Enquanto você vive sua mentira por aí / eu venho propagar a mensagem de Zumbi / Enquanto você fica aí falando em revolução / eu tou na rua ou na quebrada com os irmãos / Enquanto você briga com seu ego todo dia / não aceita a real, disfarça e ironiza / tenta dividir a força da periferia / eu cato os pedaços e te mando a rima / **ÁÍ OTÁRIO VAI MORRER / VENDO DA JANELA ELES FODENDO VOCÊ / FICA ÁÍ NO SEU ENTERRO / ASSISTINDO O SEU CÉREBRO APODRECER** / É só olhar que a sua vida é um pesadelo! / **CÊ TÁ GOMANDO, JÃO**

5.

Asfixia Social - "A Banca"

[Letra: Kaneda / Música: Arcenio e Kaneda]

(Vozes: Kaneda, Rafael e FunkBuia [Z'África Brasil]; Trompete: Kaneda;
Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato;
Clavineta: Rafael)

SE UM RACISTA COLAR NA BANCA, MANDA SE FODER / SE UM FACISTA ENQUADRAR, ESCONDE O B.O. AÊ / NÓIS É CERTO PELO CERTO, SEMPRE PELO ROLÊ / VAMO QUE VAMO SEM DAR BRECHA PRO SISTEMA / NA BANCA SÓ COLA CHEGADO, ENTÃO SE LIGA / A idéia é certa na situação / aqui só cola os da rua, já ligados na missão / Caô-caô, ficou de boa! A banca não dá brecha pra patifaria / Paquitão que aponta dedo na cara dos camaradas / aqui não cola idéia furada que a vacina tá dada / curte o som de boa aí, sem preconceito / que se foda se é rico, índio, branco, amarelo ou preto / A vida é loka, é por isso que nós tá na rima tiozão / sempre Da Rua pra Rua / do mundão pro mundão / enganamento na causa ou simplesmente na missão / se for chegar, é pra firmar conexão / Eu não quero saber de molecada cobrando idéia / na nossa banca, o proceder é a resposta / você veio aqui para treta? / hoje você vai voltar pra casa sem história pra contar / SE UM RACISTA COLAR NA BANCA, MANDA SE FODER / SE UM FACISTA ENQUADRAR, ESCONDE O B.O. AÊ / NÓIS É CERTO PELO CERTO, SEMPRE PELO ROLÊ / VAMO QUE VAMO SEM DAR BRECHA PRO SISTEMA / NA BANCA SÓ COLA CHEGADO, ENTÃO SE LIGA / Nóis é certo pelo certo, sempre pelo rolê! / Se um racista colar na banca: AFASTE-SE / Um zoião colar na banca: AFASTE-SE / Zé povinho colar na banca: AFASTE-SE / Qualquer vacilão... SAI FORA, VAI DAR UM ROLÊ!

6.

Asfixia Social - "Censura Não"

[Letra: Kaneda / Música: Asfixia Social]

(Vozes: Kaneda, Rafael, Kavera e Marcos [Agrotóxico / Olho Seco];

Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato)

O som que vem das ruas a todos militantes / latinoamericanos, brasileiros,
imigrantes / que trabalham, batalham, que pagam caro / quando questionam a
impunidade, são criminalizados / Para todos aqueles que não acreditam em
polícia / julgados nas ruas, enquadrado à primeira vista / Àqueles que são
marginalizados / surrados dia-a-dia e que vivem condenados debaixo das leis
de um sistema opressor / onde as regras vêm de cima e não se ouve o povo /
eles estão a comandar uma falsa democracia em que não querem escutar / ligo
a TV ou o rádio, analisando o cenário: estupidez massiva para um povo otário /
A liberdade é jabá, a voz é de milionários / em uma mão "alforria", mas, na real,
escravos / ATENÇÃO! LIBERDADE DE EXPRESSÃO / CENSURA NÃO /
Democracia sem direitos, só deveres para o povo / a liberdade nas mãos de
quem comanda o jogo: Banqueiros, políticos, mega-empresários / Formação de
cartel não dá no noticiário / A verdade é comprada e quem não tem a postura
paga caro as consequências de lógicas injustas / Atenção, meu irmão,
ATENÇÃO: O jornal não mostra a cara do ladrão porque ele banca a censura /
ATENÇÃO! LIBERDADE DE EXPRESSÃO / CENSURA NÃO

7.

Asfixia Social - "À Prova de Bala"

[Letra: Kaneda / Música: Rafael, Pato e Kaneda]
(Vozes: Kaneda, BNegão [Seletores de Frequência] e Ariane Koziner;
Scratches e colagens: DJTano [Z'África Brasil]; Trompete: Kaneda;
Trombone: Binx; Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera;
Bateria: Pato)

A guerra é o jogo e só você não se tocou / presidentes se divertem brincando
com teu povo / comandante de uma nação ou mega corporação / um jogo de
xadrez onde eles mandam um piãozinho, irmão, lá bem pra linha de frente / E
quem morre pelo rei é o cidadão inocente / Pobre que joga o jogo dos caras
morre ou vai pro xadrez / Fica ligeiro, pra não pagar de freguês / A rainha
detém o cinturão da justiça / A balança pende mas não é vista / A vista da
população arde forte pelo spray de pimenta ou a vitrine Henry Ford / Ou a
transmissão que chicoteia sua visão, na era da escravidão da informação / Se
liga, irmão, que ainda tem uns vermes atrasa-lado de rolê no camburão dos
homicidas fardados / LÁ VEM OS HOMEM NO CAMBURÃO / O CAMBURÃO
DOS HOMICIDAS OS POLÍCIA-LADRÃO / VEM AÍ O CAMBURÃO DOS
HOMENS-HOMICIDAS PARA PRENDER OS INOCENTES, FAREJANDO
PROPINA / O que seu pau no / ... / pega o distintivo e enfia no rá / vê se não
atrasa o lado / 190, piada pra otário / Fala sério, eu não acredito em um porco
fardado / Sempre diz que eu cheiro cola / sempre diz que eu vendo droga e se
esquece que a polícia é quem mais rouba e passa cocaína / cocaína, coca,
cocaína: a polícia é aliada de quem financia / não vem falar de mim se você é o
que você critica / ainda atira pelas costas quando não aguenta a rima / Serve e
protege à empresários, à injustiça / Não sabe a ira nem o nome mas primeiro
atira / Aqui você não cola sozinho, só cola em bando / Aqui você não cola sem
arma, fica piano / meu rap é a prova de bala de facista: os polícia-ladrão, zé
ruela tão na mira / LÁ VEM OS HOMEM NO CAMBURÃO / O CAMBURÃO
DOS HOMICIDAS OS POLÍCIA-LADRÃO / VEM AÍ O CAMBURÃO DOS
HOMENS-HOMICIDAS PARA PRENDER OS INOCENTES, FAREJANDO
PROPINA / ASFIXIA! / Nossa maloca é a rua, à prova de bala! / Então você
acha que eles vão te proteger? / Você acha que eles vão dar mesmo a vida por
você? / Pode pagar pra ver, você já paga no imposto que eles cobram de você
/ Policial, vigie esta mansão / Proteja a elite que manda na nação / Oficial,
chame de cidadão quem abaixa a cabeça diante a repressão / Policial, reviste o
marginal / Fale alto, nervoso e tire a sua moral / Se ele reagir, ponha-o no chão
/ Só você tem o direito de perder a sua razão / Não, não faz sentido / Eu prefiro
morrer que ser formado pra matar / Ser um PM?! ou ser um ACM?! / Criminoso
protegido que a própria lei teme? / São assassinos de farda, paletó e sirene /
São assassinos de farda, eu chamo verme / É um bando de filha da puta
atrasa-lado, você tá ligado / e o pobre que pro playboy trafica é quem vai tomar
enquadro / Meu rap é levada de loko à prova de bala, liga? / Vacilão, larga essa
arma e chega junto rimar, que... / LÁ VEM OS HOMEM NO CAMBURÃO / O
CAMBURÃO DOS HOMICIDAS OS POLÍCIA-LADRÃO / VEM AÍ O
CAMBURÃO DOS HOMENS-HOMICIDAS PARA PRENDER OS INOCENTES,
FAREJANDO PROPINA / Quem vai pagar? Quem vai pagar? / Quem vai?
Quem vai? Quem vai? Quem vai? Quem vai? Quem vai pagar?! / Mil vezes é o

povo que se cala / porque esses caras são os caras com licença pra assassinar / querem que o povo viva como fantasma / querem que o povo se esconda em sua casa / nossa Jihad ameaça sua organização / no estilo revolução a nossa voz estilhaça / querem sempre nos dar a mão / irmão, pura política de corrupto ladrão / Só você sabe então quem é seu aliado / Fica ligado com esses tipo vacilão / Aquele cara que se mascara / fala merda pra caralho e no final não disse nada / Aquele cara que atrasa seu lado / dá tapinha nas costas, quer te passar de otário / Não acredite que ele tá pensando em você / só quer abrir caminho pra poder aparecer / enriquecer, se eleger e no final te esquecer / porque como os polícias eles só vão te foder / LÁ VEM OS HOMEM NO CAMBURÃO / O CAMBURÃO DOS HOMICIDAS OS POLÍCIA-LADRÃO / VEM AÍ O CAMBURÃO DOS HOMENS-HOMICIDAS PARA PRENDER OS INOCENTES, FAREJANDO PROPINA / ASFIXIA! / Fica ligeiro / vão te enquadrar nos teus rolé

8.

Asfixia Social - "Enauenê-Nauê"

[By: Rafael, Pato and Kaneda]

(Guitar and Zither: Rafael; Bass: Arcenio; Percussion: Kavera; Drums: Pato; Samples: Kaneda)

9.

Asfixia Social - "A Nossa Voz é uma Bomba"

[Letra: Kaneda / Música: Rafael e Pato]

(Vozes: Kaneda, Kavera e Marcos [Agrotóxico / Olho Seco]; Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato)

Que porra é essa de geração fodida inteira / veste a mentira do sistema,
ajoelha, reza e se enterra / Lavagem cerebral. Televisão demais. No jornal,
faltou vida real, tiozinho. Caiu de cabeça na merda / Arritmia, labaredas sociais,
hipocrisia / Asfixia para o pobre, progresso pra burguesia / A utopia do sistema
causa azia / ASFIXIA é resistência na veia, pra bater de frente / na nossa veia
o sangue corre mais quente / Contra-cultura da rua, Da Rua pra Rua, sempre
ter a voz / A nossa voz é uma bomba / A NOSSA VOZ É UMA BOMBA /
Conexão da união mais forte entre a consciência e a fúria / sou bóia-fria corta-
cana que assombra o consumismo em massa / agora sou a bala / segura sua
onda / tome cuidado rapaz, vê com quem que você se arruma / fica só na
gozolândia, só caçando assunto / contra-ataque do cangaço quebra o seu
sistema / A nossa voz é uma bomba / A NOSSA VOZ É UMA BOMBA

10.

Asfixia Social - "Vaza Daqui!"

[Letra: Kaneda / Música: Arcenio, Kaneda e Rafael]

(Vozes: Kaneda e Rafael; Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato)

Se você não quer ouvir / a minha palavra te incomoda / não tente insistir no que pouco me importa / seu naipe é de playboy / sei do que você gosta / Vaza daqui com a sua idéia de bosta / VAZA DAQUI / Você quer parecer com o que falam na TV / usa roupa de marca só pra aparecer / você vai fazer o que eles falam pra você fazer / escravo mental, agora vai obedecer / Se você tá querendo me derrubar, você não vai conseguir / VAZA DAQUI COM A SUA IDÉIA DE BOSTA

11.

Asfixia Social - "Pururuka-Ska"

[By: Rafael and Kaneda]

(Trumpet: Kaneda; Trombone: Binx; Guitar: Rafael; Bass: Arcenio;
Percussion: Kavera; Drums: Pato)

12.

Asfixia Social - "Opressor"

[Letra: Kaneda / Música: Rafael e Kaneda]

(Vozes: Kaneda e Rafael; Trompete: Kaneda; Trombone: Binx; Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato)

Eles vigiam a sua vida! / Lá do alto, uma câmera escondida / os espelhos são os mesmos que escondem as almas penadas / as mentes falidas / um holofote ilumina um homem maqueado transformado em figurinha / os aplausos são como uma neblina / pra esconder a uma essência carnívora / Uma terra dos sem-terra! Sangue derramado / o povo na miséria / Cavalaria, a tropa, o cacete / bala no tambor / homem marionete / a defesa de um impostor / de um ladrão que tem escolta e é doutor / O teatro acabou, uma faísca derrubou a fantasia que escondia o horror / SUA VIDA É UMA FARSA / ELE SE ESCONDE ATRÁS DO TERNO, O OPRESSOR / VIVEM DE MEDO E DE TERROR / Eles controlam os teus anseios / as vontades e as belezas deste passeio / um sonho vazio / uma bandeira que esconde o Brasil / A corrida pelo carro perfeito / a miséria espiritual e o sujo sujeito / você é só número, o controle é mental / homens maqueados celebram este carnaval / Eles conseguem render por prazer / fazer o mais faminto fumar e beber / as cartas foram dadas / já compraram a jogada / venha servir o coringa da parada / SUA VIDA É UMA FARSA / ELE SE ESCONDE ATRÁS DO TERNO, O OPRESSOR / VIVEM DE MEDO E DE TERROR

13.

Asfixia Social - "Passagem"

[By: Rafael and Kaneda]

(Trumpet: Kaneda; Guitar: Rafael)

14.

Asfixia Social – “500 anos de contradição”

[Letra: Kaneda / Música: Rafael, Arcenio e Kaneda]

(Vozes: Kaneda, Rafael e FunkBuia [Z'África Brasil]; Scratches e colagens: DJTano [Z'África Brasil]; Trompete: Kaneda; Trombone: Binx; Guitarra: Rafael; Baixo: Arcenio; Percussão: Kavera; Bateria: Pato)

Quando o primeiro português pisou nesta terra / quando o índio aceitou a bugiganga e a balela / Colonização maldita / O domínio de um povo nas mãos do Jesuíta / Terras que são de todos não pertencem a ninguém / fronteiras inventadas / nossa gente vista como fantasma / Colonização-padrão que extermina nossa cultura e nossa força / Ignorância / 500 anos de contradição, e a ferida / A ferida sangra, o povo agoniza / pra te conformar vai aqui uma birita / Entretenimento massivo / futilidade anestesia, te torna morto-vivo / Drogas, jogo, a escola é o esgoto / No meio disso tudo cresce mais um garoto / mais um presidente sobe ao poder / a propaganda reacende a chama / faz-te esquecer todas as promessas não cumpridas / do massacre e repressão que sofremos dia-a-dia / Resistência quilombola de ontem, periferia de hoje / não muda o cerco pra quem vê de longe / Mente doente, vida de sanguinário / psico-cego, não quer ser mais que carrapato / e o capacho, debaixo, tratado no esculacho / Pode parar essa porra que tá tudo errado / Não existe lado bom pra se apontar num naufrágio / aí polícia, a sua história é a mesma de quem paga o pato / aí me diz se vale a pena matar teu próprio povo / será que vale a pena errar tudo de novo? / Atirar e esmagar a sua raça / Será que vale a pena semear a sua desgraça? / Ser capitão do mato na selva de pedra / Na moral, a diferença é só que a arma é mais moderna / e atrás da farda, “seu guarda”, sua pele é parda / pô, pô, pô, matou / Vagabundo e polícia é parda a pele / Pára! Pelo amor de Deus / POLÍCIA, DEIXE-NOS EM PAZ! / 500 anos de escravidão / 500 anos de contradição / Polícia, deixe-nos em paz